

" LIBEL, A SAPATEIRINHA"

Peça teatral infantil em dois atos de Jurandyr Pereira .

Premiada no Concurso "Narizinho" da Comissão Estadual de Teatro - São Paulo .

Personagens :

Felício

Libel

Ruiva

Cigano

Beleléu

Polichinelo

Guardinha

Pedro -Moleque



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

Nota : Esta peça é "Grande-ária" para ator, pois que, este, deverá interpretar todos os personagens masculinos, considerando-se ilógico à concepção da estória, colocar-se mais de um ator para interpretá-los .

Genários : Conforme descritos no decorrer do texto .



SBAT

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS À NOVA AUTORIZAÇÃO

REPRESENTANTE NO R. G. SUL

CENÁRIO: A pequena sapataria num cômodo da pobre casa de Libel.
Cena: (Felício está sentado à sua mesinha de trabalho, consertando sapatos velhos, quando entra Libel trazendo nos braços um feio palhaquinho)

Libel — Oi, papai!

Felício — Oi Libel! Dormiu bem?

Libel — Dormi. Sonhei com o meu palhaquinho.

Felício — É mesmo?

Libel — Sonhei que ele falou comigo, brincou comigo, cantou para mim...
E ele me disse uma coisa que me deixou feliz.

Felício — E que coisa foi?

Libel — Uma coisa que muita gente me diz só para me agradar, mas ele me falou de um jeito tão sincero que me deixou muito contente.

Felício — E foi algum segredo que você não pode contar?

Libel — Claro que posso. Ele disse que eu não sou feia.

Felício — Mas você não é feia mesmo. É até bem bonitinha.

Libel — Antes você dizia que eu era linda!

Felício — Ah, diminui um pouquinho, porque você sempre acha que eu estou exagerando. Mas de verdade mesmo, você é lindíssima!

Libel — Os pais sempre acham os filhos bonitos. Mas eu sei que não sou. Na escola caçoam de mim. Dizem que não tenho dente, que sou filho-te de pardal por causa das minhas sardas e que...

Felício — E o que mais?

Libel — Que... Que minhas roupas são Horrrosas.

Felício — Talvez eles tenham razão quanto as roupas. Mas é só quanto as roupas. Mas não ligue. Eles sabem que você fica nervosa quando eles falam e por isso falam. Não ligue. Faça de conta que nem escuta o que eles dizem. E... quanto as suas roupas, logo, logo eu vou comprar um vestido bem bonito para você. Uma beleza de Vestido, você vai ver.

Libel — Não quero não, papai. Não vá gastar não. Eu tenho um palhaquinho maravilhoso que me acha linda com êste vestido mesmo.



Felício — Você quase sorriu agora. (Libel abaixa a cabeça) Quando você sorri, você fica linda.

Libel — Fico nada. Os meus dentes...

Felício — Ora, os seus dentes. É porque ainda não cresceram! E esses dois aí da frente estão muito bonitinhos. Sinceramente estão. Parece um coelhinho. Vamos: dá um sorriso para mim. Você nunca me dá nenhum.

Libel — Quando nascerem os outros, eu dou quantos sorrisos você quiser.

Felício — Mas que bobagem.

Libel — (boceja)

Felício — Você ainda está com sono, filha. Não precisava ter levantado tão cedo. Você deitou tarde, ontem.

Libel — Sabe o que mais o palhaquinho me disse? Que tem uma bruxa ruiva que quer raptar ele de mim.

Felício — Isso é que não vamos permitir nunca.

Libel — (Abraça o pai) Paizinho querido, eu gosto tanto de você quanto do palhaquinho.

Felício — Ainda bem. Já estava ficando com ciúmes. Mas já que é igual para os dois, não tenho porque reclamar.

Libel — (observa o palhaquinho) Ele me disse que vai sempre para o Beleléu.

Felício — Para onde?

Libel — Para o Beleléu. Um amigo dele que tem uma loja de brinquedos. Ele vai lá brincar com os brinquedos dele. Ele falou que qualquer dia vai me apresentar a todos os amigos dele lá da loja. Disse que tem o Pedro Moleque, o Guardinha da loja, o Polichinelo...

Felício — É mesmo? E quando vai ser?

Libel — Numa dessas noites. Em sonho é claro.

Felício — Quando você estiver sonhando, vê se me coloca no seu sonho. Quero conhecer a turma também.

Libel — (Senta-se a mesa e começa a ajudar o pai. Deixa o palhaquinho sobre a mesa) Você comprou os preguinhos?

Felício — Ainda não. Estava esperando você se levantar para eu ir à cidade.

Libel — Pode ir. Eu fico aqui.

Felício — Está bem. Estes dois são os mais urgentes. Depois aqui (mostra os sapatos na prateleira) Em uma hora eu volto. (Libel boceja)
Você ainda está com sono filha!



- Libel — Estou não, papai, pode ir. Quando você voltar eu dou uma cochilada.
- Felício — (Deixa o avental e veste o paletó. Põe o boné) Ciau, filha. (Beija-a e é correspondido. Pega uma velha pasta e sai)
- Libel — Ciau. (Martela um pouco e boceja) Ai que sono palhaçinho. (Martela com certa indolência. Cochila e desperta assustada. Martela mais um pouco. Cochila de novo e dorme. Nisso entra uma senhora estranhamente vestida, de cabelos bem ruivos e trazendo um par de sapatos velhos com fivelas, nas mãos)
- Ruiva — Como vai a minha sapateirinha?
- Libel — Olá, freguesa, entre. Consertamos qualquer tipo de sapatos. Meia sola, sola inteira, cadarço arreventado, sapatos furados... Saem daqui engraxadinhos e brilhando como novos.
- Ruiva — É mesmo? Pois então arrume êstes. (Entrega-os a ela).
- Libel — (Examinando-os) Mm! Estão bastante estragados. Amanhã a tarde estarão protos.
- Ruiva — Imagine! Preciso deles agora! Não vê que estou descalça? Não tenho outros.
- Libel — Mas agora eu não posso! Tenho todos aqueles na frente. Todos com urgência.
- Ruiva — Não me interessa. Quero agora, menina feia.
- Libel — (irritada) Agora não dá. E se me ofender de novo, daí é que eu não faço nem para amanhã.
- Ruiva — Faz sim. E vai fazer agora mesmo. Eu quero os sapatos arrumadinhos em vinte minutos.
- Libel — Em vinte minutos? Nem que eu tivesse começado há duas horas daria para terminar em vinte minutos.
- Ruiva — Não me interessa. Dê um jeito porque eu preciso.
- Libel — Pois tome seus sapatos de volta. Leve em outro sapateiro.
- Ruiva — Você vai consertar agora mesmo, senão eu levo este palhaçinho embora. (Pega o palhaçinho dela).
- Libel — (levantando-se) Não! Esse palhaçinho é meu.
- Ruiva — Então conser a os meus sapatos.
- Libel — Devolva o meu palhaçinho.
- Ruiva — Primeiro os meus sapatos consertados.
- Libel — Dá aqui! (Num brusco assalto, arrebatou o palhaçinho das mãos dela e arreda-se temerosa para um canto) Já



já sei quem é a senhora! O palhaço me disse. É a senhora quem quer raptá-lo de mim! Não vai conseguir, não vai!

Ruiva — (persegue-a lentamente) Vamos, me dá esse palhaço.

Libel — Não e não!

Ruiva — Dá aqui menina feia!

Libel — Não dou. (vão rodeando a mesa)

Ruiva — Eu quero esse palhaço. Eu quero e é já. Me dá aqui. *E com seu*

Libel — (Apanha uma cesta com tampa, de vime, coloca dentro o palhaço, e ao ver-se próxima a porta, sai por ela correndo) Não dou, não dou, não dou.

Ruiva — (Saindo após ela) Pare aí, pare aí! Eu quero esse palhaço. Pare aí!

(Ao som da última melodia que Libel cantará no final o cenário é modificado)

CENÁRIO: Um caminho qualquer. Um carroção de cigano muito colorido e enfeitado.

CENA: Felício, agora caracterizado de cigano, toca violão e canta, quando entra lentamente Libel com sua cesta. Observa o cigano curiosa. Enquanto canta o cigano faz de conta que não a vê. Ela fica a vontade para observá-lo.

Cigano — "Ven ver, o Cigano vem vindo
É um homem alegre
Está sempre sorrindo
Vem puxando o seu carroção
E cantando uma linda canção
Eu sou um cigano contente
Alegria de toda a gente
Sei ver a sorte na mão
Faço você progredir
Sossegue seu coração
Faço a menina sorrir (olha para Libel)
Lá vem o cigano cantando
Lá vem o cigano pulando
É um homem desengonçado
Muito alegre, muito engraçado"



(Dirige-se para ela e diz) Alô!

Libel (triste) Alô!

Cigano — Você canta?

Libel — Não.

Cigano — Dança?

Libel — Não.

Cigano — Você sabe sorrir?

Libel (Nega com a cabeça)

Cigano — Não me diga! Que coisa triste! Mas é tão fácil. É só ficar feliz! Bem... Ficar feliz é um pouco mais complicado, mas, não é impossível. Está vendendo alguma coisa?

Libel — (nega com a cabeça)

Cigano — O que é que você tem nessa cesta? (Toca na cesta e ela se afasta um tanto com receio que ele abra) Não diga. Deixe que eu adivinhe: Bolinhos!

Libel (nega com a cabeça)

Cigano — Então... Bolões, bolos grandes!

Libel (Nega com a cabeça)

Cigano — Já sei! É o seu sorriso que está aí dentro.

Libel — Na cesta?

Cigano — Pois ~~mas~~ é, se o seu sorriso não está nos seus lábios, talvez ele esteja na cesta. Acertei?

Libel — Errou.

Cigano — Acertei sim.

Libel — Errou.

Cigano — Pode provar?

Libel — Posso (Vai mostrar o conteúdo da cesta e desiste) Não posso.

Cigano — Viu como eu sabia?

Libel — Você não acertou não. Adeus.

(Caminha para sair)

Cigano — Não respondo.

Libel — (para e olha-o por um instante) Não faz mal. (continua saindo)

Cigano (cercando-a) Está bem. Eu erro. Você fica um pouco mais?

Libel — Você promete não querer saber o que eu tenho aqui.

Cigano — Prometo. Palavra de cigano.

Libel — Por que quer que eu fique?

Cigano — Porque eu gosto de você.



- Libel — Gosta? É só no começo. Daqui a pouco já não gostará mais. É sempre assim. Não sei porque.
- Cigano — Deixa ver se eu descubro por que. (reflete)
- Libel — Descobriu?
- Cigano — Não consigo! Quanto mais eu olho, mais eu gosto!
- Libel — Você está querendo me agradar?
- Cigano — Juro que não.
- Libel — Veja: Falta um dente aqui.
- Cigano (vendo) É, falta um dente aí.
- Libel — E outro aqui.
- Cigano — E outro aí. (afasta-se um pouco para observar melhor)
Deixe-me ver daqui. Parece um coelhinho.
- Libel — (animando-se) Meu pai também acha. Você gosta de coelhos?
- Cigano — Adoro. Os coelhos são os bichinhos mais bunitinhos que existem.
Todas as pessoas gostam de coelhos.
- Libel — Vela: Eu sou toda sardenta.
- Cigano — Parece um céu à noite, cheio de estrelinhas.
- Libel — Parece? (Reflete) Céu com estrelas é tão bonito!
- Cigano — E você também. O céu deve ter uma inveja.
- Libel — Meu vestido é velho... Tem um rasgão aqui e um remendo aqui...
- Cigano — Mas você é você e o vestido é o vestido. Se você puser um vestido bonito, sem remendos, será apenas uma menina bonita com um vestido bonito. Quer ver? (Tira rapidamente de cesta dele um lindo vestido) Vista esse.
- Libel — Que maravilha! Ele estava na minha cesta?
- Cigano — Estava.
- Libel — Mas ele não estava aí antes.
- Cigano — Coisas que acontecem.
- Libel — Você é um mágico! Obrigada, muito obrigada!
- Cigano — Agora entre no carroção e ponha o vestido (Suspende-a e coloca-a no carroção fechando a cortininha)
- Libel — Eu me visto num instante.
- Cigano — (Examinando a cesta dela) Não tenha pressa. (Tira da cesta o palhaço)
- Libel — Não vá olhar na minha cesta.
- Cigano — (Guarda depressa o palhaço na cesta) Eu não



Ruiva - (Entra se fazendo de boarinha e digna de pena, carregando uma grande e linda boneca de louça na mão) Meu bondoso ciganinho!

Cigano - Salve, salve a bela senhora ruiva!

Ruiva - Meu ciganinho quer comprar esta linda boneca bem baratinha?

Cigano - Comprar? Mm. Bem que eu gostaria, mas não tenho dinheiro.

Ruiva - Ela não me serve para nada e é muito pesada. Troco por essa cesta aí, está bem? (Pega a cesta)

Cigano - (Tomando a cesta) Esta cesta não é minha,

Ruiva - Então... Eu troco pelo que tem dentro dela,

Cigano - (Tirando de lá o palhaço) Por isso? É apenas um palhaço horroroso.

Ruiva - Eu achei engraçadinho. É de pano e é mais leve para eu carregar. Eu troco.

Cigano - Não posso Ruivinha.

Ruiva - Ora. Não seja bobo. Esta é muito mais bonita. Vestido de seda, cabelos de nylon, sapatinhos de couro... Qualquer um ficaria feliz pela troca.

Cigano - Você acha mesmo?

Ruiva - Mas é claro, quem não ficaria? Faça alguém feliz. Troque. Eu também ficarei feliz.

Cigano - Acho que você tem razão. Troco. (A Ruiva tira o palhaço das mãos dele e joga-lhe a boneca) Ótimo, ótimo! Muito obrigado meu ciganinho. (Dando uma risada um tanto bruxesca, sai depressa levando o palhaço).

Cigano - (Colocando a boneca na cesta) Que mulher esquisita!

Libel - (Aparece lindamente sorrindo) Pronto.

Cigano - Oh, mas que beleza! (Reverencia por graça) Você esta mais bonita do que a mais linda princesa. Coelhoinho mais bonito. (Desce do carroção) Você sorriu! Você se sente feliz?

Libel - Um pouco sim.

Cigano - Mas é preciso que fique bastante. Talvez você cantasse.

Libel - Mas eu não sei.

Cigano - Pois eu ensino. (Pega o violão) Primeiro você repete as notas musicais. Repita comigo: DÓ...

Libel - DÓ...

Cigano - RÉ...

Libel - RÉ...



Cigano - MI...

Libel - MI...

Cigano - FÁ, SOL...

Libel - FÁ, SOL...

Cigano - LÁ, SI, DÓ.

Libel - LÁ, SI, DÓ.

Cigano - Agora juntos:

Ambos - DÓ, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó... DÓ, si, lá, sol, fá, mi, ré, dó.

Cigano - Muito bem, muito bem. Agora escute: (Canta).

"O DÓ teve dó do DÓ

Perque o SOL fez sol no DÓ

O RÉ MI FÁ SI

O SOL é FÁ LÁ DÓ

O RÉ SOL FÁ DÓ SOL DÓ"

Libel - (Aplauze) Engraçadinha (Ri)

Cigano - Agora você.

Libel - Eu?... (Pensa e começa).

"O DÓ dorme demais

O Ré resmungo de raiva

O Mi mistura tudo

O Fá faz confusão

O Sol solta um calorão

O Lá lasca um bofetão

O Si silencia o barulhão

O DÓ domina a situação

Cigano - (Aplauze) Formidável. Você é uma menina muito inteligente. Tem Boa imaginação. (Cantam juntos)

CIGANO - "Eu vivo num grande mundo

Libel - Eu vivo num planetinha

Cigano - Me chamam de gira-mundo

Libel - Eu vivo no meu sozinha

Cigano - Três palavrinhas

E uma canção

Farão magiquinhas

Na mente e no coração



Av. Borges de Medeiros, 331
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 91000-000



- Ambos — Três palavrinhas
E uma canção
Farão magiquinhas
Na mente e no coração
- Cigano — Eu vivo num grande mundo
- Libel — Eu vivo num planetinha
- Cigano — Me chamam de gira-mundo
- Libel — Eu vivo no meu sozinha"
- Cigano — Você é maravilhosa.
- Libel — E gosto de você
- Cigano — E eu continuo gostando cada vez mais.
- Libel — O que você quis dizer com: "Três palavrinhas/E uma canção/Fa -
rão magiquinhas/Na mente e no coração"?
- Cigano — Você vai descobrir sozinha. Está feliz?
- Libel — Um pouco mais que um pouco.
- Cigano — Que tal se me mostrasse a sua cesta agora? Ou ainda não confia
em mim?
- Libel — Por favor Ciganinho, você prometeu.
- Cigano — Está bem. Talvez eu possa fazer uma brincadeira com você: faço
uma magiquinha e transformo o que você tem na cesta em outra
coisa que você gostará mais.
- Libel — Não, por favor. Em outra coisa não.
- Cigano — Eu poderia transformar então o que você tem na cesta, na mesma
coisa, só que bem mais bonita. (Ameaça gesticular passes de mágica)
- Libel — (Impedindo-o de gesticular); Não, por favor não!
- Cigano — Mas por que não?
- Libel — (Quase chorando) Não quero cigano.
- Cigano (Abraça-a) Mas por que? Por favor conte.
- Libel — Está bem. (Pega a cesta) Eu vou lhe mostrar o que é que eu tenho
aqui. Você não vai entender por que eu gosto tanto dele por ser
tão feio; mas vai compreender que gosto dele assim mesmo e que-
ro que ele seja sempre assim.
- Cigano — (Desesperando-se, impede-a de abrir a cesta) Não, não. Não precisa mos-
trar. Eu não quero ver. Depois...
- Libel — (Insistindo, abre a cesta) Eu quero que você veja. Você é meu amigo e
eu gosto de... (Tira da cesta a boneca)



- Você...o transformou(Começa a chorar)Voce...o transformou!
- Cigano Mas é muito mais bonito,Libel.
- Libel (Recoloca-a na cesta e abraça o Cigano)Por favor,Ciganinho!Eu quero o meu palhacinho de jeitinho que ele era.Desmude a boneca nele,por favor.
- Cigano - Fique com essa! Para se lembrar de mim !
- Libel - Eu prometo que nunca vou esquecer você, mas eu quero o meu palhacinho de volta!
- Cigano - Está bem. Está bem . Eu vou desmudá-lo.(Faz gestos) . Pronto! Pode ver. Está como antes !
- Libel - (Corre à cesta e retira um palhacinho de pano um pouco diferente do original) - Não é a mesma coisa ! (Recoloca-o na cesta e vem explicar-lhe) - Ele tinha capuz azul, olhos costurados com linha vermelha, calcinha arregaçada ...
- Cigano - Ah, sei ! Olhe agora ! (Faz gestos) .
- Libel - (Retira outro palhacinho da cesta e fica com os olhos lacrimejantes novamente) - Não era assim também. A fisionomia dele era outra .'
- Cigano - Que... que jeito era?
- Libel - Era... Era... Era diferente ! Tinha os olhos Parece que eram menores.... O nariz não era assim, parece! Oh, Cigano! Por favor, dê um jeito !
- Cigano - (Abraça-a) - Libel: quando eu era criança, me deram um coelhinho branco . Eu dormia com ele e ele gostava de mim. Eu adorava aquele coelhinho . O nome dele era Dingo . Um dia, quando eu me acordei, havia outro coelho na minha cama. Era de cor cinza e tinha medo de mim . Eu também preferia o outro que já era meu amigo . Chorei também como você .
- Libel - E o que você fez?
- Cigano - Fui procurar o branquinho .
- Libel - E encontrou ?
- Cigano - Encontrei .
- Libel - E onde ele está agora?
- Cigano - Já não existe mais . Já faz muito tempo . Mas, neste momento eu estou feliz de novo, como se o tivesse encontrado. Para mim, você é como ele !



Libel - Mas... e eu ?

Cigano - Faça como eu: procure o seu palhacinho .

Libel - Onde?

Cigano - Tem que procurar !

Libel - Você vem comigo ?

Cigano - Eu poderia atrapalhar novamente. Vá sòzinha !

Libel - Oh, Cigano ! Acho que nunca mais vou encontrar o meu palhacinho !

Cigano - Claro que vai . Como eu .

Libel - Como você ? Mas se eu me vou, você fica sem ninguém de novo .

Cigano - Mas você volta, não volta ?

Libel - Não sei . Você estará aqui ?

Cigano - Não . Cada vez eu mudo . Mas estarei por aí . Nós nos encontraremos . Eu sou gira-mundo . Ando pelo mundo .

Libel - Adeus, então . Preciso procurar . Preciso encontrar o meu palhacinho . Eu preciso encontrar . (Sai, deixando a cesta . O Cigano guarda-a no carroção, juntamente com o vestido remendado dela . Em seguida sai de cena, puxando o carroção .)

CENÁRIO : A fachada estranha, mas alegre e colorida da casinha de Beleléu . Um letreiro na porta informa: "BELELÉU" . A porta e a janela da casinha estão fechadas .

CENA = Entra Libel que examina a casinha . Lê o nome da casa .

Libel - Be...le...léu . É aqui . Meu palhacinho deve estar aí dentro! (Libel desvira uma placa que está pendurada e lê :) ESTA LOJA A BRE DURANTE AS HORAS, FECHA DURANTE OS MINUTOS E SÓ ATENDE DURANTE OS SEGUNDOS " . - Que estranho ! Não entendi! (Bate na porta e aguarda .) Oh, de casa ! (Bate novamente) Tem alguém aí? (Bate na janela da casa) Oh, de casa!

Beleléu - (Sem aparecer, fala de dentro) - Parece-me ter ouvido alguém bater! Alguém bateu na porta, bateu de novo na porta e depois bateu na janela?

Libel - Bati sim! Abra a porta por favor! Eu preciso falar com o senhor !



- Beleléu - A porta está fechada porque a loja está fechada, freguesa.
Está fechada !
- Libel - Mas eu preciso ! É urgente ! Abra ! (Bate)
- Beleléu - Tem gente batendo ?
- Libel - Sou eu mesma ! Desculpe insistir, mas eu preciso entrar aí !
É muito importante !
- Beleléu - Quem é você ?
- Libel - Eu me chamo Libel . Abra um instantinho só !
- Beleléu - Já fechou, freguesa. Já fechou .
- Libel - Senhor! Oh, meu Deus ! (Bate)
- Beleléu - Quem bate ?
- Libel - Sou eu ainda! Por favor, me atenda!
- Beleléu - Já fechou, freguesa !
- Libel - A que horas abre de novo ?
- Beleléu - Só na hora de abrir. Só na hora de abrir .
- Libel - Que sujeito complicado ! (Senta-se à porta) - Vou ficar a-
qui até que abra .(A porta se abre) - Está abrindo ?
- Beleléu - (Felício vestido de homem gordo, muito colorido e engraçado)-
Você é freguesa? Puxa, nem acabo de abrir e já tem freguesa!
Assim não pode ! Não há quem aguente ! Eu morro de trabalhar
- Libel - O senhor é seu Beleléu?
- Beleléu - Sim . O que deseja de mim ?
- Libel - Desejo saber se ...
- Beleléu - Não sei . Não sei mesmo .
- Libel - Mas eu nem lhe perguntei ainda !
- Beleléu - Pois pergunte! Pergunte !
- Libel - Procuro um palhacinho de pano, de olhos de linha vermelha, tou-
quina azul ...
- Beleléu - Coisa horrível ! Tenho palhacinhos muito mais bonitos.
- Libel - (Irritada) - Mas eu só quero esse!
- Beleléu - Só esse?
- Libel - Só porque esse é o meu palhacinho . Ele garante a acho que ele
está na sua loja !
- Beleléu - Ah, um palhacinho seu ! Acho que eu
- Libel - Vendeu? E quem foi que comprou ?



- Beleléu - Alguém . Alguém comprou . Como posso saber quem ? Tem tanta gente que compra !
- Libel - Esforce-se, por favor , seu Beleléu ! ^É importante !
- Beleléu - Ah, é importante ! (Esforça-se e desiste) Ah, foi alguém . Alguém comprou . E está na hora de fechar ! (Entra e fecha) .
- Libel - Ora, mas que vendedor mais biruta ! Senta-se à porta muito confusa . Beleléu abre a janela e espia-a penalizado, sem ser notado por ela) - Mas era um palhaço tão feio !
- Libel - Oh, era esse mesmo . Feio, feio !
- Beleléu - Ora, coisas feias não se usam . Acho até que o joguei fora .
- Libel - Procure lembrar certo do que fez com ele ! É muito importante, seu Beleléu !
- Beleléu - (Coçando a cabeça) - Hum... que problema ! Hoje em dia é tão difícil lembrar das coisas ! Parece-me que
- Libel - Parece-lhe que ?...
- Beleléu - Acho que não, acho que não . Não dizer que uma velha
- Libel - Uma velha ! Essa velha coroca mesmo ! Uma velha ruiva ! Foi ela ! Conte da velha !
- Beleléu - Você faz tamanho berreiro que a gente até perde o fio da meada . Eu estava falando ...
- Libel - Da velha .. Da ve-lha !
- Beleléu - Da ve-lha ... agora eu não lembro o que ia contar da velha !
- Libel - Do palhacinho, seu Beleléu ! Do meu palhacinho !
- Beleléu - Do palhacinho ! Isso mesmo . Pois é . Não sei mais o que fiz com ele . Tenho uma cabeça !
- Libel - Mas seu Beleléu ! Pense em duas coisas ! o palhacinho e a velha . A velha e o palhacinho . O que foi que a velha fez com o palhacinho ? A velha e o palhaço . O palhaço e a velha !
- Beleléu (repetindo engraçadamente) - A velha e o palhaço... O palácio e a velha ... A vela e o palácio . Vela e palácio ? Que vela ? Que palácio ?
- Libel - Velha, seu Beleléu !
- Beleléu - Vela ? Vela velha ? Que velha vela
- Libel - Não é possível ! Seu Beleléu, o senhor não se lembra do da velha . O senhor sabe qual velha ? Aquela que passou o palhaço e ? E ...



Beleléu - E?

Libel - E o que, seu Beleléu ?

Beleléu - Sei lá!- É você quem está me contando !

Libel - Quem é que entende? Seu Beleléu: deixe-me entrar aí e falar com um dos seus brinquedos .

Beleléu - Não pode. Não pode !

Libel - O que não pode ? Ahm?

Beleléu - Não pode .

Libel - Não pode o que ?

Beleléu - O que ?

Libel - Está vende ? É porque pode . Abra a porta .

Beleléu - Abrir a porta ?

Libel - É. Depressa! Depressa, seu Beleléu ! Abre, abre, abre!
(Beleléu corre e abre a porta, mas posta-se na passagem) Com licença, seu Beleléu ! Com licença que eu vou entrar!

Beleléu - Não pode. (Libel cansada, senta-se no batente da porta e Beleléu senta-se também .)

Libel(pacientemente) - Sabe, seu Beleléu: o senhor parece ser um homem de bom coração, um homem amigo . Um pouco esquecido, distraído, mas é um bom sujeito. Aposto que é . Se prestar um pouquinho de atenção, pode até me entender melhor ! E eu preciso que o senhor entenda. Escute com toda a atenção .(Ao som de bela melodia, canta):

" Escute, senhor Beleléu

Aqui fala Libel

A dona do palhacinho

A dona do palhacinho

Aquele boneco feioso

Com cara de teimoso

De olhos feitos de linha

De camisa amarelinha

Tem a perna espichada

Usa calça arregaçada



É o brinquedo mais feio
Que deve estar no meio
Dos que foram escolhidos
Para serem vendidos

Devolva o meu palhacinho
Eu sei que o senhor o tem
Pois ele é muito feinho
Para ser vendido a alguém

Escute senhor Beleléu
Aqui fala Líbel
A dona do palhacinho
A dona do palhacinho "

(Beleléu dormiu e Líbel, nuzalando a melodia, consegue passar pelo lado dele e entra na casinha).

FIM DO 1º ATO .



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP 90020-070



Segundo ato

Cenário: O interior da casa, embora tudo seja muito maior com relação ao espaço. Nada lembra a fachada da casinha de cenário anterior. Quase nada existe em cena e o que caracteriza mais, são os tons da iluminação e sons de caixinha de música. O guardinha, usando farda totalmente branca com enfeites coloridos no paletó, está em cena, absolutamente imóvel como se fosse estátua.

Cena- Libel entra como se já tivesse caminhado muito. Gira em torno de si enquanto anda, observando tudo. Depara-se com o Guardinha e aproxima-se dele.

Libel - (Toca-o) Oh, pensei que fosse estátua. Você está tão imóvel. (Como não haja reação encara-o e arrisca) Ei.

Guardinha-(Respondendo sem se mover) Ei.

Libel - Você é o soldadinho de chumbo?

Guardinha-Não. Nem de chumbo, nem soldado. Sou o guardinha da loja do Beleléu. Defendo a loja dele contra baratas, ratos e mosquitos. (PI-SA DURO NO CHÃO) Piso neles.

Libel - Puxa! Não seria melhor usar inseticida?

Guardinha-Não precisa, eu piso neles. (Continua imóvel)

Libel - Então você se move?

Guardinha-Me movo. Quando aparecem ratos, baratas ou mosquitos eu me movo.

Libel - Então se mova, quero ver.

Guardinha-Mesmo não tendo mosquitos, baratas ou ratos?

Libel - Ué, o que é que tem?

Guardinha-Veja se ninguém está por perto.

Libel - (Vê) Ninguém.

Guardinha-Então eu me movo. (Dá um passo adiante e para imóvel)

Libel - Por que parou?

Guardinha-Quer que eu me mova de novo?

Libel - Sim.

Guardinha-(Dá outro passo) Pronto. Gostou?

Libel - Mas tão pouco; Por que não fica a vontade?

Guardinha- Porque sou guarda e guarda fica assim, a disposição de sentido, atento a tudo.

Libel - Mas que incômodo. Eu acho que você deveria ficar a vontade.



Você está de serviço?

Guardinha-Não sei. Eu não sei quando estou e quando não estou.

Libel - Pois eu lhe digo: Não está de serviço. Pode ficar a vontade.

Guardinha-Mas que ótimo! Então vou andar a vontade. (Anda marchando, em posição solene de um lado a outro. Ao final de três passeios para) Ai, como cansa.

Libel - Cansa?

Guardinha-Puxa. Não estou acostumado.

Libel - Mas ainda não está certo. Você se movimentou marchando feito soldado em posição de sentido. Tem que se movimentar assim, como eu.

Guardinha-Ah, assim não pode. Não fica bem. Se eu não tiver compostura, ninguém me respeita. Devo ser sério, sério... Afinal eu sou autoridade e todos precisam ter medo de mim.

Libel - Quem disse tamanha barbaridade? Afinal os guardas não foram criados para castigar e sim para organizar. A sua função não é ser um homem perigoso, mas sim um amigo que protege as pessoas, que organiza a sociedade e ninguém tem nada que ter medo de você. Você é de carne e osso como a gente. Por isso ninguém gosta de você. Para as pessoas gostarem de você, você precisa ser simpático, agradável, atencioso... Sendo durinho e empertigado assim, você só assusta a gente. Como se fosse bicho feróz.

Guardinha-É mesmo? Puxa! E eu que me orgulhava tanto da minha pose. Ninguém era capaz de ficar tão durinho quanto eu.

Libel - Pois não deve. Tem que ser mais molinho. Os soldados devem ser bravos heróis e não heróis bravos.

Guardinha-Mas não foi isso que o coronel Beleléu me ensinou. Ele disse que eu devo ser durão. Por isso eu sou durinho.

Libel - Pois está muito errado.

Guardinha-Puxa. E agora? Que devo fazer, então?

Libel - Primeiro tem que aprender a se mexer. Vamos lá. Faça o que eu ordenar. Atenção! Um passo para cá... (Guardinha abre a perna direita)... um passo para lá. (Abre a esquerda ficando as pernas abertas)

Guardinha-É agora?

Libel - Não. Vamos começar de novo. (Guardinha abre as pernas)

Guardinha-(não consegue juntá-las) Não cons...



Libel - Eu ajudo. (Empurra uma perna contra a outra e fecha-as)
Guardinha-Obrigado.

Libel - Vamos fazer diferente, um passo para frente... (Guardinha dá um passo com a perna direita para frente)... e um passo para trás. (Põe a perna esquerda para trás)

Libel - Não Guardinha; como você é desajeitado, pura.

Guardinha-Um passo para frente e outro para trás.

Libel - Não seja burro. (Empurra-lhe umas das pernas até junto da outra) Veja como eu faço (exibe) Um passo para frente e outro para trás. Faça. (Guardinha faz certo, embora sem prática) Exercite mais. Vamos lá: Um para frente, outro para trás. Para frente, para trás. Frente, trás. Frente, trás. Frente, trás. (cada vez mais rápido e o Guardinha vai obedecendo) Pare. (Guardinha para, mas, com as pernas abertas) Outra vez Guardinha!

Guardinha-Sinto muito, mas acho que não nasci para ser herói. Só o que eu consigo fazer bem é matar bichinhos.

Ruiva - (Entra rindo bruxescamente) Hi, hi, hi....

Libel - (Assustando-se) A Ruiva!

Ruiva - Pensou que fugia de mim, em?

Libel - Onde está o meu palhaquinho? Onde está?

Ruiva - (Mostrando os sapatos velhos que estão nas mãos) Conserte os meus sapatos. Vamos.

Libel - (Esquiva) Eu quero o meu palhaquinho.

Ruiva - Desita dele. Você nunca mais verá o seu boneco. Ele está em três palavrinhas. Hi, hi, hi... (Persegue-a. O Guardinha segura-a pela nuca e leva-a para fora de cena. Volta limpando as mãos)

Guardinha-Pronto. Estamos livres dessa barulhente.

Libel - Guardinha. Você me livrou de Ruiva, mas não resolveu o meu problema. Ela raptou o meu palhaquinho e eu quero ele de volta. Você precisa dar um jeito.

Guardinha-Vou ajudar você. (Ao som da melodia do cigano, canta)

"Três palavrinhas
É uma canção
Me deixam contente
A minha palavra é dente"



19
Ambos - "Três palavrinhas

E uma canção(O Guarda sai de cena sem Libel notar)

Libel - Me deixam contente

A minha palavra é dente."

(Fala)O que quer dizer isso Guardinha?(Não o encontrando ,chama-o)Guardinha.Onde você está?Ei,onde você se escondeu?(Desiste) Acho que ele foi embora.(Reflete) ...a minha palavra é dente.Essa foi a melodia que o cigano me cantou:As três palavrinhas que ele me disse... A Ruiva também falou nas três palavrinhas...Quando eu tiver as três palavrinhas...Acharei o meu palhaçinho.Já tenho a primeira palavra:Dente.Então é isso. E quem me dirá a segunda?Ah!Talvez Polichinelo.(Chama)Polichinelo.Polichinelo.(Caminha para sair de cena,chamando)Polichinelo.

Polichinelo-(Falando de fora de cena e do lado oposto ao que saiu Libel) Onde está o meu chinelo?

Libel - (Volta atenta)Polichinelo?

Polichinelo-Onde está o meu chinelo?

Libel - (Chama brincalhonamente)Polichinééééééloooo

Polichinelo-(Imitando o mesmo tom)Onde está o meu Chinéééééloooo

Libel - Quem é que quer um chinelo?

Polichinelo-É polichinelo.

Libel - E onde está polichinelo?

Polichinelo-Procureando um chinelo.Onde está o chinelo amarelo de Polichinelo?

Libel - Não sei.E onde está o polichinelo do chinelo amarelo?

Polichinelo-Não sei.

Libel - Você está me vendo?

Polichinelo-Estou vendo você.

Libel - Venha aqui.

Polichinelo-Não,não.Tenho vergonha.

Libel - Vergonha?

Polichinelo-É.

Libel - E por que tem vergonha de mim?

Polichinelo-Porque tenho vergonha de você.

Libel - Você é tão feio assim?

Polichinelo-Ah,não vale,você me viu.

Libel - Não vi não Polichinelo.Nem sei de que lado você está.



20
Polichinelo- Se você me achou feio é porque me viu.

Libel - Eu não vi e nem disse que você é feio. Só perguntei se você é, se bem que sempre imaginei você bonito.

Polichinelo- Imaginou mesmo?

Libel - Imaginei sim. E mesmo que você não seja tão bonito assim como eu imagino, aposto como não será tão feio como o meu palhaquinho.

Polichinelo- (Aparecendo e exibindo-se com acanhamento) Olhe eu.

Libel - Ai que engraçadinho.

Polichinelo- Sou mesmo mais bonito que o seu palhacinho?

Libel - Muito mais.

Polichinelo- Você está zombando de mim.

Libel - Não estou não, Polichinelo.

Polichinelo- Então eu não conheço o palhacinho? Ele é muito mais bonito do que eu. Eu sou o que há de mais feio.

Libel - Por que é que você acha o palhacinho bonito?

Polichinelo- Ele... ele é alegre, brientalão, sorridente...

Libel - Exatamente. Ninguém nota a feiura dele por ele ser tão simpático. Você não é nem um pouco feio. É só um pouco antipático.

Polichinelo- Só?

Libel - Você é mais ou menos como eu tenho sido, antipática. Eu também sempre me considerei feia.

Polichinelo- Você é linda, muito linda!

Libel - Porque me tronei mais alegre. Mas realmente não sou linda. Veja as minhas sardas, meus dentes de coelho...

Polichinelo- Você tem sardas?

Libel - Claro, não está vendo?

Polichinelo- Tem mesmo. E eu nem tinha notado.

Libel - Não tinha notado? É porque... eu já estou ficando mais simpática. Como o meu palhacinho. Ele tem nariz de linha, calça arregaçada, é desengonçado... e você o acha bonito. Você se veste bem, é um tipo vistoso e se considera feio. Isso é complexo.

Polichinelo- Complexo?

Libel - Complexo sim.

Polichinelo- É isso é grave?

Libel - Depende do paciente. Se você for capaz de controlar, você se cura fácil. O Cigano me ensinou a tar por onde sair, o



seu Beleléu me ensinou a lutar pelo que se quer e o Guardinha me fez entender que a gente pode realmente se modificar. Por isso eu acho que você também pode-se curar.

Polichinelo—E como?

Libel - Bem... Você é Polichinelo, um personagem que precisa ser engraçado, esperto e alegre. Para ser engraçado, você precisa me fazer rir, você precisa ser esperto para conseguir. E se conseguir me fazer rir, ficará muito feliz.

Polichinelo—Sério?

Libel - Sério mesmo. Vamos ver; procure me fazer rir.

Polichinelo—Fazer você rir...? (Raciocina) Mas isso é muito difícil. Eu nunca vou saber se você estará rindo ou caçoando.

Libel - Se você não se preocupar com isso, será sempre engraçado. O importante é que eu ria do seu jeito.

Polichinelo—Estou ficando animado (Sai depressa de cena e volta puxando uma ~~armadura~~ armação de madeira onde há uma cortina de abrir e fechar. Polichinelo fecha a cortina e esconde-se atrás dela. Dá o primeiro sinal com um sino)

Libel - (Sentando-se no proscênio, de costas para o público, grita aplaudindo) Primeiro sinal.

Polichinelo—(Espionando ~~atrás~~ pela fresta de cortina) Mm. Só tem uma gente para me assistir .

Libel - Pode ir dando o segundo sinal que eu vou chamar mais gente para assistir você. (Polichinelo some atrás da cortina e Libel desce até a platéia e senta-se na primeira fila. Polichinelo dá o segundo sinal. Libel apláude e grita) Segundo sinal.

Polichinelo—(Espia pela cortina e assusta-se de ver tanta gente, esconde-se depressa. Volta a espiar e faz sinal para que Libel vá até onde ele está. Libel vai até o palco e chama-o por gestos. Ele vem agachadinho como se assim ninguém o estivesse vendo e cochicha) Tem muita gente!

Libel - Todos querem assistir você.

Polichinelo—Eu tebo vergonha.

Libel - Não ligue. Faça de conta que aqui não tem ninguém. Você vai ver como todos vão gostar de você.

Polichinelo—Ai, tomara. Eu estou tão nervoso. (Volta a espiar e desaparece atrás da cortina. Volta a espiar e pergunta para Libel) Me dá, por



so dar o terceiro sinal?

Libel - Pode.

Polichinelo-Ai. (Desaparece. Dá o terceiro sinal, demonstrando, pelo soar do sino, estar muito nervoso.

Libel - Vai começar, vai começar. (Aplaudes. Bonita e alegre melodia acompanhará toda a pantomima de polichinelo. A cortina começa a abrir-se de vagarinho. Quando chega ao meio, fecha depressa. Principia abrindo lentamente e acaba abrindo-se depressa. De repente aparece u'a mão burilando os dedos. A mão desaparece. Logo vê-se o pé de polichinelo, com seu sapato de bicos para cima e muito longos. Movimenta-se e desaparece também. Em seguida, se vê apenas os "fundilhos dele e espia por baixo das pernas. Caminha de lado até ficar no centro da armação. Ainda arcado, vira-se de frente para o público e suspende o corpo. Faz algumas caretas. Observa-se que, preso aos dentes, há um cordão de elástico, cuja outra ponta ~~se vê~~ não se vê, pois sai fora do palco pequeno. Ele vai-se afastando e esticando mais o elástico e, de repente, uma bola colorida que está presa na outra extremidade do elástico é impulsionada fortemente em direção a ele. Tombos. Querendo fugir da bola como se ela o estivesse atacado, não entende porque ela o persegue por onde quer que vá. Corre e ela corre. Chuta-a e ela volta contra ele, derrubando-o. Enrolando-se no seu corpo, o elástico faz com que a bola fique suspensa às suas costas. Ele começa a girar em torno de si tentando alcançar a bola, infinitamente. Acaba lutando contra o elástico e a bola e ao consegue devencilhar-se deles, ~~chuta~~ chuta para o fundo de seu pequeno palco. Sai com poses de herói e fecha a cortina depressa, Libel aplaude muito e ri. Polichinelo reverencia agradecendo os aplausos. Libel sobe ao palco)

Libel - Formidável. Você foi um sucesso!

Polichinelo-Um sucesso? Um sucesso. Esta noite eu vou dar um grande espetáculo a todos os brinquedos. Hoje, às sete horas da noite. (Carinhosamente a ela) Obrigado, menina. Muito obrigado. Eu nunca vou esquecer você. (Beija-a e salta vibrando satisfeito ao som da melodia do cigano canta)

"Três palavrinhas

É uma canção

Azeite e pimenta



A palavra é sardenta

Ambos - Três palavrinhas
É uma canção
Azeite e pimenta
A palavra é sardenta"

Polichinelo--(Sai pulando e gritando)Hoje tem espetáculo?Tem sim senhor.Polichinelo faz rir?Venha se divertir.

Libel - (Refletindo)Sardenta.É a segunda palavrinha.Dente e sardenta.Falta apenas mais uma.Quem me dirá a terceira?Talvez Pedro Moleque(Reflete)Pedro Moleque..Quem será ele?Seria um moleque travesso,danado,briguento...?Nem sei se devo chamá-lo.Não sei porque,mas não tenho coragem.(Reflete e tenta)Pe..(Termina baixinho)dro.(Inverte,e cham baixinho)Pe...(Chama alto)...dro.
(Ao som de bonita melodia,passeia pelo ~~palco~~ palco cantando)

"Pedro Moleque
Deve ser um guri
Que vai pelo mundo
Com seu canivete
Só gosta de si
É um vagabundo
Pedro só faz molecagem
Moleque briguento
Guri perigoso
Só fala bobagem
É sujo,nojento
É um mentiroso
A vida de Pedro é triste
A vida de Pedro é triste
Não serve de exemplo a ninguém
Desja mas nunca desiste
De levar a vida quietem"



Av. Borges de Medeiros,835
Porto Alegre - RS
Fone:226-0242 CEP:90020-025

Pedro- (Felicio da mesma forma que Polichinelo,entra caracterizado de Pedro Moleque,usando calças curtas com suspensórios fora das xanxanas,estilingue no bolso de trás,cabelos em desalinho,descalço, sem bone na cabeça.Pigarreia para chamar atençã



Libel - (Assustando-se um pouquinho ao vê-lo) Oi. Você deve ser...
 Pedro Moleque, não?
 Pedro - (Mal-criado) Sou, e daí?
 Libel - Nada. Atôa. Eu estava pensando em você. Conheço você de ouvir falar, só. (Estendendo-lhe a mão repentinamente).
 Muito prazer em conhecer você pessoalmente.
 Pedro - (Não corresponde) Você tem prazer em me conhecer? É a primeira pessoa que me diz isso.
 Libel - Ora, mas eu queria mesmo conhecer você. O meu palhacinho já me falou muito de você.
 Pedro - E assim mesmo quis me conhecer?
 Libel - Ele não falou mal.
 Pedro - Então não falou a verdade.
 Libel - Por que? Você é tão danado assim?
 Pedro - Sou uma peste. É o que todo mundo diz por aí.
 Libel - Uma peste? Mas será que é mesmo? Não parece.
 Pedro - Se todo mundo diz que eu sou, é porque sou.
 Libel - Mas o que é que você faz de errado?
 Pedro - Eu faço o que tenho vontade de fazer. Caço passarinho para prender na gaiola...
 Libel - Ora, em geral todos os garotos de rua fazem isso.
 Pedro - Então isso não é maldade?
 Libel - Não. Isso é mais falta de respeito à liberdade do passarinho de que maldade.
 Pedro - Você é a primeira pessoa compreensiva que eu encontro.
 Libel - E o que mais você faz?
 Pedro - Dou pelotada em gente com meu estilingue...
 Libel - E não dói?
 Pedro - Dói pra burro, mas é divertido.
 Libel - Deve ser mesmo. Eu nunca experimentei. Posso experimentar uma vez?
 Pedro - Você quer mesmo?
 Libel - Claro. ~~Empreste-me~~ Empreste-me o seu estilingue. (Pedro dá-lhe o estilingue e um pelote. Libel coloca o pelote e não sabe direito como manejar o brinquedo)
 Pedro - ~~Assim~~ É assim, olhe. (Ensina erradamente o uso do estilingue)



e o pelote na outra extremidade,amegando acertar no rosto dela)É assim.Issó.Atire para lá que acerta em gente.

Libel - Sei.(Estica o estilingue enquanto Pedro,atrás dela,ri baixinho.Libel porém faz o gancho ficar por cima de seu ombro e desfere o pelote que acerta no trazeiro de Pedro)

Pedro - Ai.(Pula segurando o trazeiro)Sua desastrada.

Libel - (Rindo)Realmente é muito divertido.

Pedro - Eu não achei nem um pouco.Agora é a minha vez.Deixe-me atirar em você.

Libel - Certo.(Entrega-lhe o estilingue)Eu fico aqui e você atira.(Fica bem na frente dele,há uma boa distância) Dá para acertar daí?

Pedro - Moleza.(Coloca o pelote no estilingue,enquanto observa-a muito sorridente e ingênua)Vou atirar mesmo.

Libel - Sei.Acerte bem na pontinha do meu nariz.

Pedro - Na pontinha do nariz?(Estranha e reflete)

Libel - É.Quero só ver a sua pontaria.

Pedro - (Advertndo-a)Eu sou campeão para atirar.Vou acertar em cheio.(Faz pontaria e estica o estilingue.Reflete) Você nunca levou pelotada?

Libel - Nunca.Esta é a primeira vez.Estou tão emocionada.Você é mesmo formidável,Pedro.Eu gostei de você.

Pedro - (Abaixa um pouco o estilingue)Gostou de mim?

Libel - (Afirma com a cabeça e sorri)

Pedro - Você não sabe que pelote machuca?

Libel - Machuca nada.Se machucasse você não iria atirar em mim.

Pedro - Não machuca não.Vou atirar então.(Guarda,visivelmente para a platéia,o pelote no bolso e faz pontaria com o estilingue.Dispara)Acertei bem na pontinha;

Libel - Acertou?Como é que eu não senti nada?

Pedro - É porque eu sou craque.

Libel - Puxa.E o que mais você faz.

Pedro - Um dia tinha um passarinho pequenininho assim,colorido e bonito mesmo e eu fiquei com dó de dar uma pelotada nele.



Libel - É mesmo?
Pedro - Pssiu. Não quero que ninguém saiba.
Libel - Por que?
Pedro - A minha reputação. Você sabe, não é?
Libel - Eu acho você maravilhoso...
Pedro - Você é diferente das outras pessoas.
Libel - Gosta do meu vestido novo?
Pedro - Vestido novo? Tu nem tinha reparado no seu vestido.
Vestido novo não tem nada a ver. Gente bonita é bonita mesmo sem
vestido novo.
Libel - Você me acha bonita?
Pedro - Acho que acho. (Pausa) Acho. (Andando de um lado a outro
mau humorado) Você... De onde é que você veio? Veio aqui só para...
para... Eu me sinto diferente agora.
Libel - Diferente?
Pedro - Eu me sinto... esquisito.
Libel - Ora, não precisa. Você também é bonito com qualquer roupa.
Ponha só esta camisa para dentro das calças. (Ajuda-o a fazê-lo. E-
xamina-o de longe) Ficou bom. Ficou ótimo.
Pedro - (Oferecendo-lhe o estilingue) Quer? Para você.
Libel - O seu estilingue? E você?
Pedro - Pode ficar.
Libel - Ora, não precisa. Basta um pelote... para guardar de lembran-
ças
Pedro - Fique com o estilingue. Vale muito mais.
Libel - (Pegando-o) Agora você não terá com que atirar pelotadas
nas pessoas.
Pedro - Ah, já enjoei dele. Você vai guardar ele?
Libel - Para sempre.
Pedro - Mas não atire pelote em ninguém, tá?
Libel - Tá.
Pedro - (Ouve-se o canto de um pássaro) Um passarinho. É um ca-
nário. Ficaria bem numa gaiola.
Libel - Você vai caçar o canário para por na gaiola?
Pedro - Eu não, passarinho come muito alpiste. ~~Porém~~ livres eles
cantam mais bonito. Eu até ando querendo soltar ~~o~~ ~~que~~ eu tenho



lá em casa. (Pausa) Acho que eu vou embora.

Libel - Já? Eu estou aqui procurando o meu palhaquinho. Se eu conseguir encontrar ele, eu venho visitar você num dos meus sonhos com ele, tá?

Pedro - Tá. (Canta ao som de melodia do Cigano)

"Três palavrinhas
E uma canção
Não vou ser esquecido
A palavra é vestido"

Ambos - Três palavrinhas
E uma canção
Não vou ser esquecido
A palavra é vestido."

(Pedro vai embora. Libel acena-lhe)

Libel - Adeus. Ele é tão bonzinho. E agora? (Reflete) Vestido. É a terceira palavra. Dente, sardenta e vestido. Agora só falta fazer a canção. (Reflete) Engraçado! agora percebo. Essas três palavras se referem aos meus problemas. Eu sofri com meus dentes, com minhas sardas sardas e com minhas roupas.

Ruiva - (Entrando com os sapatos na mão) Hi, hi, hi, hi, hi...

Libel - Você outra vez?

Ruiva - Está sozinha?

Libel - Meus amigos estão por aí. É só chamar que eles vêm.

Ruiva - Pois chame, garanto que não escutarão você.

Libel - (Chama) Seu Beleléu.

Ruiva - Está dormindo feito um porco.

Libel - Polichinelo.

Ruiva - Agora é palhaço de circo.

Libel - Gardinha.

Ruiva - Está andando, andando, andando...

Libel - Pedro Moleque.

Ruiva - Já vai longe. Hi, hi, hi, ...

Libel - Que é que você quer de mim?

Ruiva - Conserte os meus sapatos.

Libel - Então devolva o meu palhacinho.

Ruiva - Nunca. Nunca.



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS

Fone: 226-0242 CEP: 90020-02F



Libel - Já tenho as três palavras e agora vou inventar a cançõ

Ruiva - Tem nada. Você nunca conseguirá.

Libel - Tenho. Quer ver, ouças (Canta).

"Três palavrinhas

E uma canção

Me deixam contente

A minha palavra é dente"

Ruiva - Não, não. Pare, por favor pare!

Libel - "Três palavrinhas

E uma canção

Azeite e pimenta

A palavra é sardenta "

Ruiva - Não, por favor, não cante a terceira. Não cante a terceira.

Libel - "Três palavrinhas

E uma canção

Não vou ser esquecido

A palavra é vestido"

Ruiva - (Berrando fortemente e rodopiando, vai saindo de cena)

Você me desencantou, menina feia. Você me desencantou.

(Libel vai girando lentamente sob sons estranhos e efeitos

de luzes até sair. A sapataria é recolada em cena.

A Ruiva, em convulsões, em tons coreográficos permanece

em cena por alguns instantes e acaba saindo. Na penumbra

Libel senta-se à mesinha da sapataria e debruça-se sobre ela como

se dormisse. O palhacinho está sobre a mesa, Libel usa o vestido ve-

lho novamente. A luz volta ao normal)

Ruiva - (Entra bem comportada com os sapatos na mão) Olá! *Bom dia*

Libel - (Acordando assustada) Você?

Ruiva - Você me conhece de algum lugar? Eu não me lembro de você.

Libel - (Pegando depressa o palhacinho) O que deseja?

Ruiva - Por que está assustada? Tem medo que eu pegue o seu brin-

quedo? Ora, não tem que ter medo! Vim apenas trazer estes sapatos pa-

ra você consertar. Quer examinar? Estão tão velhos que nem sei se a-

inda terão conserto.

Libel - (Examina-os) Estão bastante estragados, mas o consertar

para a manhã à tarde.



Ruiva - Ora, não tem pressa. Nenhuma pressa. Volto amanhã então para buscar. Até a manhã, menina bonita. (Sai)

Libel - (Abraçando o palhaquinho) Tudo foi um sonho, palhacinho.

Puza, que apuro. Sonhei que raptaram você de mim. Nunca mais quero sonhar isso de novo.

Felício - (Com um embrulho e uma pasta) Como foi tudo, filha?

Libel - Mal. Não fiz nada enquanto você estava fora. Dormi aqui sentada.

Felício - Eu sabia. (Beija-a) Mas não faz mal. Ainda é cedo.

Libel - Até sonhei.

Felício - Sonhou com o palhacinho e esqueceu de mim, não foi?

Libel - Você estava também. Não era assim como você está agora, você era um ~~angel~~ Beleléu, depois era o Guardinha da loja do seu

Beleléu, depois era o Polichinelo e até o Pedro Moleque você foi.

Felício - É mesmo? Mas que versatilidade.

Libel - Apesar de tudo foi um sonho lindo Papai.

Felício - Imagino, pois sorrisos e alegrias assim eu nunca tinha visto em você.

Libel - Mas agora vai ver todos os dias. (Abraça-o)

Felício - Mas isso é ótimo filha. Não sei o que fez você mudar, mas seja lá o que for, conseguiu um grande milagre. E agora, se você largar de mim, eu lhe darei uma coisa.

Libel - (Desvencilhando-se do pescoço dele) Que coisa?

Felício - (Entrega-lhe o embrulho) Um presente. Espero que goste.

Libel - Um presente? Ai, o que será? (Desembrulha depressa e vê tratar-se do vestido que o cigano lhe derá) O vestido!

Felício - O vestido? Você já tinha escolhido ele na loja, não é?

Libel - (Abraça-o) Sim papai. Era esse mesmo que eu queria. Muito obrigado.

Felício - Fico satisfeito por ter acertado. Só espero que de agora em diante, você continue sendo tão feliz como está agora.

Libel - A mais feliz do mundo. Depois eu lhe conto o meu sonho e você não terá mais dúvida de que eu serei a ~~sapat~~ sapat linda mais feliz do mundo (Ao som da melodia cantam).

Ambos - "Libel a sapatirinha

Fechada em seu planetinha



Pensava que amiguinho
Era só o seu ocelhinho

Um dia ele fugiu
E Libel foi procurar
No caminho ela descobriu
Que tinha amigos para brincar

O Cigano, homem animado
Beleléu, homem complicado
O Guardinha, todo atrapalhado
Polichinelo tão desengonçado

Pedro Moleque uma simpatia
Deixou grande recordação
E a Ruiva que a perseguia
Pesadelo da imaginação

O sonho acabou
Mas ficou boa lição
Do complexo ela sarou
É feliz. Que satisfação".

FIM

